

# HISTÓRIA

COM

**RODRIGO  
BIONE**

O Papa Paulo III (em latim: Paulus III, em Canino, 29 de fevereiro de 1468 -  
Roma, 10 de novembro de 1549), nascido Alessandro Farnese, foi chefe da  
Igreja Católica e governante dos Estados papais de 13 de outubro de 1549  
até sua morte em 1549. Ele chegou ao trono papal em uma época de  
saúde frágil, com apenas 15 anos de idade, e fez a Igreja Católica  
Reforma e o papado se tornou o "Contra-Refo  
Concílio de Trento em 1545, que estabeleceu  
a doutrina da Imaculada Conceição  
e a doutrina da purgatório.  
Como o primeiro Barão de Parma  
foi o primeiro dos papas a ter um  
família, metendo o papado na  
Paulo III também assinou o  
Tratado de Madrid em 1494  
em 1498.  
Farnese era o filho de  
(1435-1498) e sua esposa  
que também foi  
prosperou  
papado  
mais  
A  
e

**A UNIÃO IBÉRICA E O PERÍODO  
HOLANDÊS**



CURSO  
**FERNANDA PESSOA**  
ONLINE

# A UNIÃO IBÉRICA E O BRASIL HOLANDÊS

## O REI D. SEBASTIÃO, O DESEJADO



D. Sebastião - Cristóvão de Morais (c. 1571 - 1574).

- ▶ **Rei português que morreu sem descendentes em 1578, lutando contra os muçulmanos na Batalha de Alcácer-Quibir, no Marrocos.**
- ▶ **Ele foi sucedido no trono pelo Cardeal D. Henrique, que era seu tio.**
  - O Cardeal D. Henrique também faleceu sem filhos, gerando uma crise dinástica que levou ao fim a Dinastia de Avis e à unificação das Coroas Ibéricas por Filipe II da Espanha.
- ▶ **Como o corpo de D. Sebastião não foi encontrado, surgiu uma crença em Portugal de que ele estava vivo e que voltaria para salvar os portugueses do domínio espanhol.**
  - A mentalidade “sebastianista” foi marcante em movimentos populares que ocorreram séculos após a morte de D. Sebastião. Alguns exemplos de movimentos com inspiração sebastianista foram

Canudos e o Contestado.

## A União Ibérica (1580 - 1640)

- ▶ **Período em que sucessivos reis espanhóis tornaram-se também reis de Portugal.**
- ▶ **O Tratado de Tomar:**
  - Portugal teria o direito de manter grande parte de sua autonomia, assim como seus costumes, língua e tradições.
  - Em troca, os portugueses aceitavam Filipe II da Espanha como rei.



Filipe II - Alonso Sánchez Coello (1570).

- ▶ **Apesar de ter preservado grande parte de sua autonomia, foi inevitável que Portugal fosse inserido nos inúmeros conflitos internacionais em que a Espanha estava envolvida.**

- Isso estimulou o aumento da tentativa de invasões estrangeiras ao território brasileiro (holandeses, principalmente)



- Mapa do Brasil Holandês - Autor: usuário do Wikimedia Commons Berrely.

- ▶ **Uma das consequências da União Ibérica foi que o “Tratado de Tordesilhas”, que dividia as conquistas ultramarinas entre Portugal e Espanha, na prática, deixou de fazer sentido.**
  - No futuro, ironicamente, isso vai contribuir para a expansão do território brasileiro.

## As invasões francesas

- ▶ **Antes mesmo da União Ibérica, os franceses já haviam tentado fundar uma colônia na região do atual Rio de Janeiro.**
  - “França Antártica” (1555-1560), cuja existência chegou ao fim após as tropas do Governador-Geral Mem de Sá derrotarem os franceses.
- ▶ **A “França Equinocial” (1612 - 1615).**
  - Colônia francesa estabelecida na região do atual Maranhão.
  - Líder francês: Daniel de La Touche, o Marquês de La Ravardière.
  - Os franceses foram derrotados pelas tropas lideradas por Jerônimo de Albuquerque Maranhão.
- ▶ **Jerônimo de Albuquerque Maranhão era filho de Jerônimo de Albuquerque (cunhado de Duarte**

**Coelho) e de Muyrã Ubi (filha do cacique Arcoverde).**

## As Invasões Holandesas

- ▶ **A Holanda (República das Províncias Unidas) estava em luta por sua independência em relação à Espanha.**
- ▶ **Aproveitando-se do domínio sobre Portugal, o rei Filipe II proibiu o comércio da colônia brasileira com a Holanda.**
  - Chegou a haver uma trégua temporária entre a Holanda e a Espanha, mas esse acordo acabou perdendo a validade e os conflitos recomeçaram.
- ▶ **Em 1621, a Holanda fundou a Companhia das Índias Ocidentais (WIC).**
  - Objetivo: garantir o controle sobre o comércio do açúcar do Brasil e estabelecer possessões em regiões da América e da África.
- ▶ **Primeira tentativa de invasão holandesa: Salvador (1624-1625).**
  - Os holandeses desejavam conquistar a capital colonial.
  - Eles foram expulsos no ano seguinte.
- ▶ **Os holandeses em Pernambuco.**
  - Primeira fase: A invasão (1630 - 1635).
    - Os holandeses incendiaram Olinda, na época a maior cidade da região.
    - A traição de Domingos Fernandes Calabar facilitou bastante a vida dos holandeses.
- ▶ **Até hoje se discute até que ponto o apoio de Calabar aos holandeses pode ser considerado um ato de traição.**
  - No final dessa fase, os holandeses já controlavam uma vasta porção do nordeste brasileiro.
  - Segunda Fase: O Governo de Maurício de Nassau (Período Nassoviano, 1637 - 1644).
    - Concessão de crédito aos senhores de engenho pernambucanos.



João Maurício de Nassau - Michiel Janszoon van Mierevelt (1637).

▶ **Grande aumento da produção açucareira.**

- Urbanização e desenvolvimento de Recife.
- Grande incentivo à produção cultural e científica.

▶ **Frans Post (pintor), Albert Eckhout (pintor), Georg Marcgrave (matemático, astrônomo e naturalista), Willem Piso (médico e naturalista), etc.**

▶ **Construção do primeiro observatório astronômico das américas.**

- Implantação de uma relativa tolerância religiosa.

▶ **Catolicismo dos pernambucanos, Calvinismo dos holandeses, comunidade judaica, etc.**

▶ **Construção da “Kahal Zur Israel”, primeira sinagoga das américas.**

- Ao final desse período, os holandeses demonstraram a intenção de cobrar os empréstimos e confiscar os engenhos dos senhores de engenho pernambucanos que não pagavam os seus débitos.

▶ **Maurício de Nassau se opôs a isso, e acabou sendo demitido pelos holandeses.**

- Terceira Fase: A Insurreição (Restauração) Pernambucana (Expulsão dos Holandeses, 1645 - 1654).

- A intenção dos holandeses de cobrar as dívidas dos senhores de engenho pernambucanos foi o grande motivador do movimento.
- Líderes da insurreição pernambucana: João Fernandes Vieira, André Vidal de Negreiros, Henrique Dias e Filipe Camarão (“Potiguaçu”).
- As batalhas dos Guararapes foram fundamentais para a vitória dos luso-pernambucanos.
- Em 1661, foi assinado o Tratado de Haia.
  - Os holandeses reconheceram que o Nordeste brasileiro é português.
  - Os portugueses comprometeram-se a pagar uma indenização aos holandeses.
- Durante o período em que dominaram o nordeste brasileiro, os holandeses aprenderam todas as etapas da produção açucareira.
  - Após a expulsão, os holandeses passaram a produzir açúcar nas Antilhas.
  - A concorrência antilhana ampliou bastante a crise do açúcar no Brasil.
- Durante as fases de conflitos entre luso-brasileiros e holandeses, houve grande intensificação da fuga de pessoas escravizadas.
  - O Quilombo dos Palmares, que já existia antes do período holandês, cresceu bastante por conta disso.



Batalha dos Guararapes - Victor Meirelles (1879).

## TEXTOS AUXILIARES

Laima Mesgravis sobre a União Ibérica ("História do Brasil Colônia")

“Durante esse período, como previsto no acordo de aceitação da soberania espanhola, os portugueses mantiveram suas leis, cargos, poderes e moeda própria, e não houve intervenção na organização da Igreja portuguesa (principalmente nas ordens militares de Cristo, de Avis e de Santiago, que possuíam muitos bens). Contudo, apesar da aparente equidade nos arranjos, na prática Portugal se viu enredado nos problemas do grande Império espanhol que então abrangia boa parte da Ásia, da África, das Américas e várias regiões da Europa”.

## João Fernandes Vieira, um dos líderes da Insurreição Pernambucana, determina um modelo de punição ao escravizado (Regimento de feitor-mor de engenho)

“O castigo que se fizer ao escravo não há-de ser com pau nem tirar-lhe com pedras ou tijolos e quando o merecer o mandará botar sobre um carro e dar-se-lhe-á com um açoite seu castigo; e, depois de bem açoitado, o mandará picar com navalha ou faca que corte bem e dar-se-lhe-á com sal, sumo de limão e urina e o meterá alguns dias na corrente. [...]”

## Leonardo Dantas Silva sobre a escolha holandesa por Recife e o incêndio de Olinda ("Holandeses em Pernambuco, 1630-1654")

“Senhores da terra, os holandeses escolheram o Recife como sede dos seus domínios no Brasil, por ter nesta praça a segurança de que não dispunham em Olinda, ‘por ser aberta por muitas partes e incapaz de defesa’ na observação de Diogo Lopes Santiago (História da Guerra de Pernambuco). Na noite de 25 de novembro de 1631, resolveram os chefes holandeses pôr fogo na sede da capitania de Pernambuco”.

## Reverendo Francisco Leonardo Schalkwijk sobre a tolerância

## em relação à nação judaica no Brasil holandês (trecho retirado da obra "Holandeses em Pernambuco, 1630-1654", de Leonardo Dantas Silva)

“Na realidade, a liberdade religiosa para os judeus era maior no Brasil que em Amsterdã, onde somente nos anos de 1670 a sinagoga deixou de um lugar secreto. [...] O pastor Soler, após regressar para a Holanda, afirmou que essa liberdade era tão grande que se achava assim em lugar nenhum”.

## José van den Besselaar sobre a paixão de Maurício de Nassau pelas artes

“Colecionava com paixão obras de artes e curiosidades arqueológicas e etnológicas; tinha sobretudo uma verdadeira mania de construir palacetes, criar parques e jardins, sanear e embelezar cidades. Os contemporâneos diziam dele que, se tivesse possibilidade, embelezaria o mundo inteiro”.

### Anotações